

# Disparavam junto dos nossos ouvidos

— depoimentos de crianças que fugiram do banditismo

por Sérgio Ngoca, da AIM

N. 12/10/87

Doutor Dlasse é o nome de um bandido armado de 34 anos, capturado perto da cidade de Chibuto, na aldeia de Mutchuquete. Trazido para o quartel do comando militar de Gaza, contou-me que praticou acções criminosas desde 1984, altura em que se integrou voluntariamente no banditismo.

Perguntei-lhe porque é que os bandidos estavam a utilizar crianças. Sem hesitação, respondeu que **elas garantem a luta contra as tropas da Frelimo porque as tropas não matam crianças.**

Dlasse disse ainda que **as crianças fazem tudo o que queremos.** Adiantou que há um outro factor que explica o rapto da crianças. **Muitos bandidos adultos estão a fugir,** disse ele.

Para o Tenente-Coronel Agostinho Mahanjane, Comandante Provincial de Gaza, o rapto de crianças e seu enquadramento nos actos de matança **é uma orientação dos cabecilhas no exterior** para formar bandidos a partir de uma idade própria à qualquer tipo de formação.

— **As crianças nem sabem o significado da morte. São simples instrumentos que pegam em armas e vão para a acção. Matar para elas é uma coisa normal, não têm nenhum pensamento no amanhã,** disse ele, acrescentando que esta situação merece a atenção de todos.

Alberto Mondlane, de 11 anos, falava pouco. Limitou-se a contar que o treino das crianças consistia em pistolas serem colocadas, de cano

para cima, junto aos ouvidos delas e depois disparadas.

Carlos Massango mostrou-me algumas queimaduras na cara. Isto aconteceu quando o instrutor depois dos disparos encostava o cano da arma quente na minha cara.

A duração dos treinos varia entre uma semana e um mês.

As crianças com quem falei disseram-me que nalguns casos **é só aprender a disparar e avançar para o combate,** palavras de Ângelo Makuvele, de 14 anos, raptado pelos bandidos em Maio do ano passado na localidade de Moambe, distrito de Chibuto.

— **Eu treinei durante 20 dias. Durante uma semana aprendemos a cantar e meteram-nos na instrução,** disse o pequeno Benjamim Samuele, agora com 10 anos de idade. Acrescentou que na primeira fase da instrução **os bandidos disparavam próximo da nossa cara.**

Segundo Carlos Massango, depois desta fase inicial os bandidos escolhiam algumas crianças. **Iam com elas e nunca chegávamos a saber para onde.**

**Depois aprendíamos a disparar nas aldeias onde os bandidos sabiam que não havia soldados da Frelimo.**

Este tipo de treinos, na sua fase Inicial, tem um propósito. Quem o diz

é Américo Chissano, de 33 anos, bandido capturado pelas FPLM juntamente com o pequeno Carlos Massango. **O treino serve para ver o estado psicológico em que ficam as crianças,** disse-me ele.

— **Nós somos obrigados a matar,** contou Jeremias Moiane, de 13 anos, natural do Gijjá. Ele conseguiu fugir dos bandidos em Malaze durante o recente ataque das FPLM. **Se não cumprimos com a ordem de matar, os bandidos matam-nos a nós, acrescentou.**

O pequeno Jeremias chegou à localidade de Maqueze, cerca de 22 quilómetros da cidade do Chibuto, com a sua arma «AKM», dirigindo-se à unidade militar mais próxima. **Treinel para matar e fazer assaltos,** disse-me ele. Adiantou que sei montar e desmontar armas de tipo pipicha, «AKM» e pistolas.

Jeremias esteve com os bandidos cinco meses — desde Abril deste ano. Treinou durante três semanas porque **os bandidos diziam que a instrução devia ser acelerada para conseguirmos procurar comida.**

A ideia de fugir surgiu-lhe quando viu um primeiro grupo sair da base para um assalto a uma localidade. **Muitos não voltam e se voltam aparecem em tempos diferentes.** Mentalmente tomou nota disto e, numa ocasião seguinte, fugiu.

Algumas crianças falam de mais de 500 crianças com os bandidos actualmente na província de Gaza. Este número é maior se tomarmos em conta o resto do País.